Acervo ISA

CEDI - P. I. B.
DATA 06/08/87
COD. ØND73

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 365 /DGPI/83 Em 10 JUN 1983

Do: Diretor do DGPI

Ao: Sr. Presidente da FUNAI

Assunto: Área Indígena Tubarão/Latundê

Submetemos a apreciação de V.Exa. tendo em vista o GT mencionado no parágrafo 3º do Decreto 88.118/83, os dados referentes a área indígena Tubarão/Latundê, localizada no município de Vilhena, Estado de Rondônia, proposta pela FUNAI, para os grupos indígenas Aikaná (Tubarão) Latundê e Sabanê, constantes do Processo FUNAI/BSB/3503/76.

CONSENSO HISTÓRICO.

Parte 1. Breve relatório sobre os grupos indígenas da Gleba Corumbiara - setor 11.

Em seu relatório sobre os índios que habitam o setor 11 da Gleba Corumbiara, a antropóloga Jane Lúcia Faislon Galvão, apresenta um breve histórico sobre os Aikaná, informando haverem sido denominados também Tubarão, Massacá e Huari (fls. 202). Cita que o Prof. Gama Malcher, localiza os Huari, no alto rio Pimenta Bueno. Curt Nimuendaju aponta os Huari nas imediações do rio Pimenta Bueno. Rondon cita que esteve entre os Massacá na cascata 15 de novembro, cabeceira do rio Apidiá ou Apediá, hoje Pimenta Bueno.

A antropóloga informa que esta localização coincide com algumas referências geográficas que obteve entre os Aikaná. Segundo Etta Becker-Donner em trabalho desta autora sobre o Guaporé, o ex-SPI estabelecera um Posto na região do Corumbiara, em 1940 e levou para lá os Massacá (Huari ou Aikaná) entre outros indígenas.

Acervo ISA

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI 365
continuação nº/ /DGPI/83

Contudo, logo após a fundação deste Posto, ocorreu uma epidemia de sarampo e duas de gripe, dizimando e afugentando os índios. Muitos voltaram para a floresta, localizando-se atrás das corredeiras do rio Apédia ou Pimenta Bueno.

Ficaram então, esquecidos estes indígenas, até a implantação da Gleba Corumbiara, onde foram localizados primeiramente no setor 10 [illegible] de o INCRA os transferiu para o setor 11, (fls. 243).

Em 1975, os índios são "redescobertos", quando o INCRA se defronta com eles, ao demarcar o mencionado setor.

Os Aikaná, são originalmente, índios da mata, isto é, habitantes da mata e não do campo.

Ao iniciar-se a instalação do "branco" em seu território, foram não só expulsos de seu antigo habitat, o setor 10 da gleba Corumbiara, destinando-lhes o INCRA, lotes ao setor 11, mas tiveram também, de se adaptar as novas condições ecológicas e às novas atividades. Passaram então, a extrativistas, explorando seringais para terceiros e para si mesmos.

Necessitam de uma área que lhes garanta o exercício das atividades tradicionais de sobrevivência, caça, pesca, agricultura de coivara e o extrativismo, recentemente incorporado.

A área objeto da presente proposta, atende a tais necessidades.

Latundê

Os primeiros trabalhos da FUNAI entre os Latundê, datam de 1977, quando o sertanista "Fritz" Tolksdorf acompanhado do servidor Jorge Falca esteve entre os mesmos, estabelecendo o contato do grupo com a FUNAI. Foram na época, recenseados 23 índios Latundê, sobrevivendo em condições precárias, uma vez que nem mais faziam casas, mas abrigavam-se em acampamentos provisórios constituídos de folhas de palmeira ou pacova (fls. 165).

A antropóloga Jane Lúcia Faislon Galvão, em 1980, encontrou o grupo reduzido a 15 pessoas (fls. 236). Em 1982, foram encontrados apenas 10 (fls. 470).

Como único recurso assitencial disponível aos Latundê é aquele oferecido pelos Aikaná (Tubarão), estes índios, embora de diferente cultura e grau de aculturação estão "civilizando" os Latundê, com consequências das mais graves para este pequeno grupo, tais como, exploração de sua mão de obra, [illegible] direção de necessidades e atividades estranhas [illegible]

Acervo ISA

cultura.

Faz-se extremamente necessária a homologação da área ora proposta, estabelecendo-se o espaço físico próprio para assegurar a estes índios a possibilidade de retomarem seu cotidiano, viabilizando a sobrevivência física e cultural dos mesmos.

Sabanê

Tal como os Latundê, também se constitue em um subgrupo Nambikwara.

Foram localizados em 1982, entre o igarapé Mutum e Veado Preto, no setor 11 da Gleba Corumbiara. Habitavam em 2 casas e somavam 12 pessoas. Faz-se igualmente necessário, estabelecer-se uma área para estes indígenas, de diferentes traços culturais, para que possam uma vez assegurado o espaço próprio, terem condições de buscarem sua sobrevivência física e cultural. A área é contígua a dos Latundê.

Parte 2. Sobre a atuação do INCRA e da FUNAI na área

Em 1973 quando o INCRA realizava os trabalhos de demarcação da área destinada a Gleba Corumbiara, defrontou-se com a existência de grupos indígenas no local, havendo inclusive, suspenso temporáriamente, os trabalhos de demarcação da gleba. (fls. 183).

Entre 1973 e 1976, o sertanista "Fritz" - Frederico Paul Tolksdorf, esteve por várias vezes na unidade regional do INCRA em Pimenta Bueno, solicitando e reclamando a paralização dos trabalhos de demarcação e assentamento de colonos, por tratar-se de terra habitada por grupos indígenas (fls. 183).

Sómente em 1976, em face das dificuldades apresentadas pelos licitantes ganhadores, de ocuparem a área, hostilizados que foram pelos indígenas, o INCRA apresentou dados concretos sobre a situação das Glebas e a ocupação indígena (fls. 04).

Em 04.06.76, o Sr. Administrador do Parque Indígena do Aripuanã, expôs em correspondência ao INCRA, sobre a inviabilidade de explorar a área, citando a Lei 6.001 e solicitou sustar a penetração de "civilizados", na área até definição superior da FUNAI (fls. 04).

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI MM/ 365/DGPI/83
cont.

Em julho de 1977, o Sertanista "Fritz" foi designado para contatar um grupo de índios arredios em Rondônia , que havia flechado um avião da FUNAI (fls. 185).

Estabelecido o contato, o sertanista solicitou a FUNAI, providencias junto ao INCRA, visando a paralização das atividades deste naquela área.

Em junho de 1978, é expedida a Port. nº 507/N, através da qual, o Sr. Presidente da FUNAI declara como área de ocupação dos índios Tubarão e Massacá, 200 mil ha, da Gleba Corumbiara.

Posteriormente, foram iniciados os trabalhos de eleição da área, concluídos em 1982, quando se tinha a confirmação da presença de 3 grupos indígenas distintos no setor 11 da Gleba Corumbiara.

Parte 3. Sobre a Eleição da área

Em 1975, ao implantar a Gleba Corumbiara, o INCRA deparou-se com a presença de indígenas na área, sem contudo, paralizar suas atividades de demarcação e assentamento de colonos. Registrou-se apenas, uma suspensão temporária dos trabalhos, conforme já relatado.

Dada a presença indígena, o INCRA reservou alguns lotes, para os mesmos (fls. 02, 03 e 04) no setor 11, transferindo-os do setor 10 , onde foram inicialmente encontrados.

As primeiras informações diziam respeito à presença de um grupo indígena chamado Tubarão (Massacá ou índios "civilizados" (fls. 02/34).

Posteriormente, constatou-se a presença de outro grupo indígena, chamado de índios do "campo".

Em 1976 é designada a antropóloga Delvair M. Mellati, para levantamento na área. A antropóloga expõe:

a) existirem na área dois grupos distintos;
b) identifica um grupo, o de índios "da mata", como remanescentes dos Maru, Unzakei e Kanoê;
c) que os índios "arredios" ou "do campo" são conhecidos por Nambikwara, pelos índios da "mata" e pelos regionais.

Propõe:

a) ampliar a área indígena reservada na Gleba, pelo INCRA, para

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI MM/ 365/DGPI/83
CONT.

os índios da "mata", apresentando a área eleita em conjunto com a comunidade indígena e reservar uma área para os índios "do campo";

b) enviar à área, um sertanista para contatar os índios ar redios, bem como, sugere vistorias nas áreas apontadas pelos regionais como de presença indígena (fls. 34, 35).

A antropóloga elegeu na oportunidade uma área de aproximadamente 120 mil ha, para abrigar os dois grupos.

Em 19 de junho de 1980 é designado outro GT Port. 738/E, constituído da antropóloga Jane Lúcia Failson Galvão e do Engº Agrimensor José Jaime Mancin, para proceder a identificação da área indígena Tubarão/Massacá fls. 19. O GT após trabalho de campo e pesquisa bibliográfica, conclue:

a) habitarem a área da Gleba Corumbiara, setor 11, dois grupos indígenas distintos, com diferentes graus de aculturação; (fls. 196) e existirem notícias de índios ainda ar redios, na área;

b) identifica os índios mais aculturados, os da "Mata", também denominados anteriormente de Tubarão ou Tubarão/Massacá, como Aikaná e os do "Campo", ou Nambikwara, como Latundê, um subgrupo Nambikwara (fls. 236);

c) elege uma área de aproximadamente, 110 mil ha, tendo em vista a ocupação atual das terras pelos dois grupos indígenas, destinando 63 mil ha para os Aikaná (Tubarão/Massacá), e 47 mil para os Latundê.

d) solicita manter interditada uma área de 37 mil ha, tendo em vista informações e indícios da existência de um terceiro grupo indígena.

Em 8 de junho de 1981, é designado novo GT, ITE 049/DGPI, constituído da antropóloga MARIA AUXILIADORA C. DE SÁ LEÃO, e o Engº Agrimensor BENEDITO DÉLCIO MAROSTEGAN para complementar o trabalho de definição da área indígena Tubarão/Latundê (fls. 340).

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI
CONT. do MM/ 365 /DGPI/83

Considerando que a eleição da área destinada aos Aikaná (Tubarão/ Massacá) fôra realizada pelo GT Port. 738/80, e estava definida, o GT dedicou-se a eleição da área para os Latundê.

Conclue:

a) seja destinada uma área de 27 mil ha para os índios Latundê e mantida interditada uma área de 20 mil ha à leste desta, para um grupo indígena ainda desconhecido e arredio; (fls. 571/572).

b) manter a interdição de 37 mil ha do setor 11, para outro grupo indígena ainda desconhecido ou arredio (fls. 572).

Em 25 de julho de 1982, é designado pela Port. 1323/E, o sertanista Cícero Cavalcanti e Engº Agrimensor Aureo Araujo Falcãos, para vistoriar a área da Gleba Corumbiara, setor 11, visando a definição da área indígena.

Após levantamento em campo, conclue:

a) habitarem os índios Aikaná (Tubarão) duas aldeias, somando 21 famílias (fls. 467).

b) habitar nas adjacências da área Latundê, um pequeno grupo Sabanê, também da família Nambikwara, totalizando 22 indígenas desta família, distribuídos em 5 casas.

c) elegeu uma área de aproximadamente, 118 mil ha, dos 200 mil interditados, para abrigar os 3 grupos indígenas que lá se encontram - Aikaná, Latundê e Sabanê, destinando 63 mil ha aos Aikaná(Tubarão), 47 mil ha, aos Latundê e 8 mil aos Sabanê (fls. 472).

Após, é editada a Port. nº 1420/E, de 17 de setembro de 1982, declarando, como de posse permanente dos grupos indígenas Aikaná, Latundê, Sabanê, a área eleita de aproximadamente 118 mil ha, dos 200 mil anteriormente interditados.

Área proposta pela FUNAI para demarcação

A área proposta pela FUNAI para abrigar os 3 diferentes grupos indígenas, é de aproximadamente 118 mil ha (cento e dezoito mil hectares).

Acervo ISA

7

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI CONT. MM/365 /DGPI/83

SITUAÇÃO ATUAL

Habitam a área proposta, 103 indígenas de diferentes grupos e graus de contato, conforme já exposto, sendo 10 do grupo Latundê, 12 do Sabane e 81 Aikanã (Tubarão).

O Grupo de Trabalho FUNAI/INCRA que realizou o levantamento de ocupantes não indígenas na área, aponta 15 ocupantes sem benfeitorias e 9 (nove) ocupantes com benfeitorias.

As benfeitorias foram calculadas segundo a "Tabela de Valores Médios de Benfeitorias" do INCRA, válida até julho de 1983, uma vez que não havia sido ainda, expedida nova Tabela.

Somam as benfeitorias, Cr$ 38.565.958,00 (trinta e cinco milhões, quinhentos e sessenta e cinco mil e novecentos e ciquenta e oito cruzeiros), que convertidas a ORTN's no valor de julho de 1983, representam 8.468,53 (oito mil, quatrocentos e sessenta e oito vírgula cinquenta e três) ORTN's.

RECURSOS

Os recursos para demarcação, indenizações e regularização, estão assegurados pelo POLONOROESTE, uma vez que essa área indígena está localizada na região de influência da BR-364.

Atenciosamente,

JOSÉ UBIRAJARA P. CALBILHO
Diretor da DPI